

A REALIDADE DOCENTE DA ESCOLA RIVADÁVIA CORRÊA EM SANTANA DO LIVRAMENTO-RS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Andressa Perez Chaves, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Sant'Ana do Livramento

Janete Lima dos Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Sant'Ana do Livramento

Manuela Linhares Nunes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Sant'Ana do Livramento

Igor Baptista de Oliveira Medeiros, docente, Universidade Federal do Pampa

andressachaves.aluno@unipampa.edu.br

Em março de 2020, os brasileiros se depararam com uma situação completamente assustadora, pois muitos ainda duvidavam do alto nível de contaminação do vírus da COVID-19. No início da pandemia, docentes e gestores se depararam com a necessidade de buscar formas de aprendizagem online que valorizassem a educação, contendo interfaces de informação e comunicação com ferramentas digitais de fácil acesso para que assim o conhecimento chegasse mesmo que à distância até os alunos. Nesse sentido, a partir dessas transformações no modo de ministrar e lecionar aulas para o formato remoto, a pesquisa teve como objetivo analisar como os docentes da escola estadual Rivadávia Corrêa em Santana do Livramento/RS lidaram com as mudanças na lógica de trabalho para o formato de aulas remotas, ocasionadas pela pandemia do COVID-19. Sendo assim, obteve-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar quais as dificuldades enfrentadas com as mudanças na forma de trabalho para a modalidade remota; b) Compreender como os docentes atuaram para superar as barreiras surgidas pelo formato de ensino remoto; c) Analisar como os docentes perceberam os desafios para a gestão escolar e a equipe pedagógica de forma a facilitar o trabalho docente nesse formato de ensino remoto. Justifica-se a necessidade da presente pesquisa a fim de destacar a atuação e desafios dos educadores durante este período. Assim, foi realizada uma pesquisa exploratória do tipo estudo de caso, de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi adotada a técnica de entrevista autoadministrada online, visando a disponibilidade e tempo de resposta dos entrevistados. O roteiro foi estruturado com 12 perguntas abertas envolvendo três blocos sobre as dificuldades para lecionar no ensino remoto, como os docentes conduziram suas aulas nesse período e sobre o apoio pedagógico para lidar com as ferramentas digitais. Participaram da pesquisa 15 docentes, os quais ministram desde anos primários até o fim do Ensino Fundamental e alguns deles atuam na parte administrativa e pedagógica da escola. A análise foi feita através das respostas dos entrevistados, formando três eixos analíticos a partir dos blocos de perguntas mencionados, sendo estes eixos: a) Dificuldades encontradas pelos docentes durante o ensino remoto; b) Condução das aulas durante o ensino remoto;

c) Apoio pedagógico para lidar com ferramentas digitais. Com os principais resultados da pesquisa, constatou-se que os docentes encontraram dificuldades no início do ensino remoto em manter contatos com os alunos, contato esse que de acordo com o tempo foi se firmando e ficando mais satisfatório à medida que ambos foram dominando o ambiente virtual. Foi relatado também por esses docentes a rotina de trabalho excessiva durante as aulas em ensino remoto. Rotina essa que era mais intensa comparada às aulas presenciais e demandava maior esforço porque além de atender aos alunos durante as aulas síncronas, era preciso gerar material impresso para aqueles que não possuíam acesso à internet, ficando disponibilizado na secretaria da escola. Foi relatado também a preocupação dos profissionais com a aprendizagem dos alunos, visto que apesar dos vários sites educacionais utilizados, os mesmos não surtiram efeito positivo nos discentes, demonstrando pouco interesse acerca do conteúdo apresentado. Além disso, apesar da vasta gama de dinâmicas que também foram utilizadas para despertar o interesse dos alunos, a maioria dos docentes relata que houve pouca participação deles nas aulas online, pois relatavam cansaço ao ficarem expostos por muitas horas na frente do computador e com conexão fraca de internet. Outro ponto a ser destacado pelos docentes foi o apoio pedagógico que receberam para lidar com as ferramentas digitais. Acerca da formação dos docentes, a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul forneceu cursos online para sua formação a fim de orientá-los a respeito das aulas remotas. Aos poucos os docentes foram se adaptando ao uso das tecnologias, mas para muitos não foi fácil essa nova maneira de ensinar seus alunos. Como limitação de pesquisa, destacou-se que devido à pandemia, não foi possível entrevistar o número máximo de docentes que atuam na escola, o que dificultou aos pesquisadores a possibilidade de se aprofundar mais nos dados coletados. Como sugestões de pesquisas futuras, sugere-se que a pesquisa seja desenvolvida, buscando investigar quais os efeitos do ensino remoto após o período pandêmico, bem como o seu uso em certos momentos letivos em que há impossibilidade do ensino presencial.

Agradecimentos: UNIPAMPA.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Trabalho Docente; COVID-19; Uso de Tecnologias.